

EDITAL Nº 59/2025 – PROGRAD

ANEXO I

QUADRO DE CADASTRO DE RESERVA DESTINADO AO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RIO BRANCO

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS – CCET

Cód.	Área*	Perfil exigido para contratação	Regime de trabalho	Quantidade de candidatos classificados no cadastro de reserva				
				Ampla concorrência***	Pessoa com deficiência	Negros	Indígenas	Quilombolas
01	Engenharia Elétrica - Eletrônica	Doutorado em Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle e Automação ou Engenharia Mecatrônica, com Graduação em Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle e Automação ou Engenharia Mecatrônica ou; Mestrado em Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle e Automação ou Engenharia Mecatrônica, com Graduação em Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle e Automação ou Engenharia Mecatrônica ou; Especialista em Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle e Automação ou Engenharia Mecatrônica, com Graduação em Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle e Automação ou Engenharia Mecatrônica ou; Graduado em Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle e Automação ou Engenharia Mecatrônica.	20h/40h	03	**	**	**	**

02	Engenharia Elétrica – Eletrotécnica	Doutorado em Engenharia Elétrica ou Engenharia de Energia ou Sistemas de Potência ou Eletrotécnica, com Graduação em Engenharia Elétrica ou Engenharia de Energia ou Sistemas de Potência ou Eletrotécnica ou; Mestrado em Engenharia Elétrica ou Engenharia de Energia ou Sistemas de Potência ou Eletrotécnica, com Graduação em Engenharia Elétrica ou Engenharia de Energia ou Sistemas de Potência ou Eletrotécnica ou; Especialização em Engenharia Elétrica ou Engenharia de Energia ou Sistemas de Potência ou Eletrotécnica, com Graduação em Engenharia Elétrica ou Engenharia de Energia ou Sistemas de Potência ou Eletrotécnica ou; Graduado em Engenharia Elétrica ou Engenharia de Energia ou Sistemas de Potência ou Eletrotécnica.	20h/40h	03	**	**	**	**
03	Engenharia Elétrica - Telecomunicações	Doutorado em Engenharia de Telecomunicações ou Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle Automação, com Graduação em Engenharia de Telecomunicações ou Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle Automação, com Graduação em Engenharia de Telecomunicações ou Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle Automação ou; Mestrado em Engenharia de Telecomunicações ou Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle Automação, com Graduação em Engenharia de Telecomunicações ou Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle Automação, com Graduação em Engenharia de Telecomunicações ou Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle Automação ou; Especialização em Engenharia de Telecomunicações ou Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle Automação, com Graduação em Engenharia de Telecomunicações ou Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle Automação, com Graduação em Engenharia de	20h/40h	03	**	**	**	**

		Telecomunicações ou Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle Automação ou; Graduado em Engenharia de Telecomunicações ou Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Controle Automação.						
04	Engenharia Civil - Estruturas	Doutorado em Engenharia Civil ou Engenharia Sanitária ou Engenharia de Transportes ou Engenharia Mecânica, com Graduação em Engenharia Civil ou; Mestrado em Engenharia Civil ou Engenharia Sanitária ou Engenharia de Transportes ou Engenharia Mecânica, com Graduação em Engenharia Civil, ou Especialização em Engenharia Civil ou Engenharia Sanitária ou Engenharia de Transportes ou Engenharia Mecânica, com Graduação em Engenharia Civil ou; Graduação em Engenharia Civil	20h/40h	03	**	**	**	**
05	Matemática - Educação Matemática	Doutorado em: Educação Matemática ou Ensino de Matemática ou Ensino de Ciências e Matemática ou Educação em Ciências e Matemática, com graduação em Matemática ou; Mestrado em: Educação Matemática ou Ensino de Matemática ou Ensino de Ciências e Matemática, Educação em Ciências e Matemática. Com graduação em Matemática ou; Especialização em: Educação Matemática ou Ensino de Matemática ou Ensino de Ciências e Matemática, Educação em Ciências e Matemática, com graduação em Matemática; Licenciatura em Matemática ou, Graduação em Matemática; Licenciatura em Matemática	20h/40h	03	**	**	**	**

06	Matemática	Doutorado em Matemática ou Matemática Aplicada ou Ciências – Matemática, com graduação em Matemática ou Matemática Aplicada; Mestrado em Matemática ou Matemática Aplicada ou Ciências – Matemática, com graduação em Matemática ou Matemática Aplicada; Graduado em Matemática ou Matemática Aplicada	20h/40h	03	**	**	**	**
----	-------------------	--	---------	----	----	----	----	----

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CFCH

Cód.	Área*	Perfil exigido para contratação	Regime de trabalho	Quantidade de candidatos classificados no cadastro de reserva				
				Ampla concorrência***	Pessoa com deficiência	Negros	Indígenas	Quilombolas
07	Geografia Física	Doutorado em Geografia, com Graduação em (Licenciatura ou Bacharelado) Geografia; ou Mestrado em Geografia, com Graduação em (Licenciatura ou Bacharelado) Geografia; ou Graduação em (Licenciatura ou Bacharelado) em Geografia.	20h/40h	03	**	**	**	**
08	Geografia Humana	Doutorado em Geografia, com Graduação em (Licenciatura ou Bacharelado) Geografia; ou Mestrado em Geografia, com Graduação em (Licenciatura ou Bacharelado) Geografia; ou Graduação em (Licenciatura ou Bacharelado) em Geografia.	20h/40h	03	**	**	**	**

PCI Concursos

CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES - CELA

Cód.	Área*	Perfil exigido para contratação**	Regime de trabalho	Quantidade de candidatos classificados no cadastro de reserva				
				Ampla concorrência***	Pessoa com deficiência	Negros	Indígenas	Quilombolas
09	Educação Especial	Doutorado em Educação ou Educação Especial, com graduação - Licenciatura em: Educação Especial ou Pedagogia ou; Mestrado em Educação ou Educação Especial, com graduação - Licenciatura em: Educação Especial ou Pedagogia ou; Especialização em Educação Especial, com graduação - Licenciatura em: Educação Especial ou Pedagogia ou; Graduação - Licenciatura em: Educação Especial ou Pedagogia.	20h/40h	03	**	**	**	**
10	Psicologia da Educação	Doutorado em Educação ou Psicologia da Educação ou Psicologia Escolar, com Graduação em Psicologia ou Licenciatura em Pedagogia ou; Mestrado em Educação ou Psicologia da Educação ou Psicologia Escolar, com Graduação em Psicologia ou Licenciatura em Pedagogia ou; Especialização em Educação ou Psicologia da Educação ou Psicologia Escolar, com graduação em Psicologia ou Licenciatura em Pedagogia ou; Graduação em Psicologia ou Licenciatura em Pedagogia	20h/40h	03	**	**	**	**
11	Educação Musical	Doutorado em Música ou; Mestrado em Música ou; Especialista em Música ou; Graduado em Música.	20h/40h	03	**	**	**	**

12	Práticas Interpretativas/Violão	Doutorado em Música ou; Mestrado em Música ou; Especialista em Música ou; Graduado em Música.	20h/40h	03	**	**	**	**
13	Práticas Interpretativas/Piano	Doutorado em Música ou; Mestrado em Música ou; Especialista em Música ou; Graduado em Música.	20h/40h	03	**	**	**	**

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO DESPORTO – CCSD

Cód.	Área*	Perfil exigido para contratação	Regime de trabalho	Quantidade de candidatos classificados no cadastro de reserva				
				Ampla concorrência***	Pessoa com deficiência	Negros	Indígenas	Quilombolas
14	Cirurgia Geral	Doutorado em Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas, com graduação em Medicina e Residência Médica reconhecida pelo MEC ou título de especialista em Cirurgia Cardiovascular ou Cirurgia de Cabeça e Pescoço ou Cirurgia do Aparelho Digestivo ou Cirurgia Geral ou Cirurgia Pediátrica ou Cirurgia Plástica ou Cirurgia Torácica ou Cirurgia Vascular ou Coloproctologia ou Urologia; ou Mestrado em Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas, com graduação em Medicina e Residência Médica reconhecida pelo MEC ou título de especialista em Cirurgia Cardiovascular ou Cirurgia de Cabeça e Pescoço ou Cirurgia do Aparelho Digestivo ou Cirurgia Geral ou Cirurgia Pediátrica ou Cirurgia Plástica ou Cirurgia Torácica ou Cirurgia Vascular ou Coloproctologia ou Urologia; ou Graduação em Medicina e Residência Médica reconhecida pelo MEC ou título de especialista em Cirurgia Cardiovascular ou Cirurgia de Cabeça e Pescoço ou Cirurgia do Aparelho Digestivo ou Cirurgia Geral ou Cirurgia Pediátrica ou Cirurgia Plástica ou Cirurgia Torácica ou Cirurgia Vascular ou Coloproctologia ou Urologia.	20h/40h	03	**	**	**	**
15	Enfermagem na Atenção à Saúde nos diversos Ciclos de vida com ênfase na Atenção Hospitalar	Doutorado na área da Saúde, com Graduação (Bacharelado ou Licenciatura) em Enfermagem; ou Mestrado na área da Saúde, com Graduação (Bacharelado ou Licenciatura) em Enfermagem; ou Especialização na área da Saúde, com Graduação (Bacharelado ou Licenciatura) em Enfermagem; ou Graduação (Bacharelado ou Licenciatura) em Enfermagem;	20h/40h	03	**	**	**	**

16	Ginecologia e Obstetrícia	Doutorado em Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas, com Graduação em Medicina e Residência Médica reconhecida pelo MEC em Ginecologia e Obstetrícia; ou Mestrado em Ciências da Saúde ou Ciências Biológicas, com Graduação em Medicina e Residência Médica reconhecida pelo MEC em Ginecologia e Obstetrícia; ou Graduação em Medicina e Residência Médica reconhecida pelo MEC em Ginecologia e Obstetrícia	20h/40h	03	**	**	**	**
17	Nutrição Humana e Esportiva	Doutorado em Ciências da Saúde ou Nutrição Clínica, ou Nutrição ou Saúde Coletiva ou Saúde Pública, com Graduação em Nutrição; ou Mestrado em Ciências da Saúde ou Nutrição Clínica, ou Nutrição ou Saúde Coletiva ou Saúde Pública, com Graduação em Nutrição; ou Especialização em Ciências da Saúde ou Nutrição Clínica, ou Nutrição ou Saúde Coletiva ou Saúde Pública, com Graduação em Nutrição; ou Graduação em Nutrição;	20h/40h	03	**	**	**	**

* Nas áreas que tiverem candidatos aprovados em processos seletivos anteriores, esses quando da convocação, terão prioridade em relação aos candidatos aprovados nessa seleção.

** Todos os candidatos negros, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência que tiverem nota mínima exigida para aprovação terão classificação na sua respectiva modalidade de concorrência, contudo, a sequência de convocações será realizada conforme Anexo VI.

***Em caso de reversão das vagas reservadas de negros, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência para a ampla concorrência, o número máximo de candidatos classificados na ampla concorrência será 5.

PCI Concursos

EDITAL Nº 59/2025 – PROGRAD

ANEXO II

QUADRO DE CADASTRO DE RESERVA DESTINADO AO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CRUZEIRO DO SUL

1. O quantitativo apresentado neste anexo é destinado a eventuais contratações para os Centros do Campus Universitário de Cruzeiro do Sul, de acordo com as áreas definidas a seguir:

CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS - CEL								
Cód.	Área*	Perfil exigido para contratação	Regime de trabalho	Quantidade de candidatos classificados no cadastro de reserva				
				Ampla concorrência***	Pessoa com deficiência	Negros	Indígenas	Quilombolas
18	Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	Doutorado em Letras ou Linguística ou Linguística Aplicada ou Estudos Linguísticos ou Linguagens ou Ensino ou Tradução, com Graduação em Licenciatura em Letras: Inglês ou Letras: Português/Inglês ou; Mestrado em Letras ou Linguística ou Estudos Linguísticos ou Linguagens ou Ensino ou Tradução, com Graduação em Licenciatura em Letras: Inglês ou Letras: Português/Inglês ou; Especialista em Letras ou Linguística ou Estudos Linguísticos ou Linguagens ou Ensino ou Tradução, com Graduação em Licenciatura em Letras: Inglês ou Letras: Português/Inglês ou; Graduado em Licenciatura em Letras: Inglês ou Letras: Português/Inglês	20h/40h	03	**	**	**	**

CENTRO MULTIDISCIPLINAR – CMULTI

Cód.	Área*	Perfil exigido para contratação**	Regime de trabalho	Quantidade de candidatos classificados no cadastro de reserva				
				Ampla concorrência***	Pessoa com deficiência	Negros	Indígenas	Quilombolas
19	Produção Vegetal	Doutorado em Agronomia ou Ciências Agrárias ou Produção Vegetal ou Fitotecnia, com Graduação em Engenharia Agrônômica ou; Mestrado em Agronomia ou Ciências Agrárias ou Produção Vegetal ou Fitotecnia, com Graduação em Engenharia Agrônômica ou; Especialista em Agronomia ou Ciências Agrárias, com Graduação em Engenharia Agrônômica ou, Graduado em Engenharia Agrônômica	20h/40h	03	**	**	**	**
20	Matemática e Estatística	Doutorado em Matemática ou Ensino de Ciências e Matemática ou Estatística, com Graduação em Matemática Estatística ou; Mestrado em Matemática ou Ensino de Ciências e Matemática ou Estatística, com Graduação em Matemática Estatística ou; Especialista em Matemática ou Ensino de Ciências e Matemática ou Estatística, com Graduação em Matemática Estatística ou; Graduado em Matemática Estatística	20h/40h	03	**	**	**	**

* Nas áreas que tiverem candidatos aprovados em processos seletivos anteriores, esses quando da convocação, terão prioridade em relação aos candidatos aprovados nessa seleção.

** Todos os candidatos negros, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência que tiverem nota mínima exigida para aprovação terão classificação na sua respectiva modalidade de concorrência, contudo, a sequência de convocações será realizada conforme Anexo VI.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Acre
Pró-Reitoria de Graduação



*****Em caso de reversão das vagas reservadas de negros, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência para a ampla concorrência, o número máximo de candidatos classificados na ampla concorrência será 5.**

PCI Concursos

EDITAL Nº 59/2025 – PROGRAD

ANEXO III

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS – CCET

ÁREA 01 - ENGENHARIA ELÉTRICA - ELETRÔNICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Física dos Semicondutores: Bandas de Energia nos sólidos; Semicondutores intrínsecos; Semicondutores Dopados; Fluxo de Corrente em Semicondutores; A Junção pn; A Junção pn com uma Tensão Aplicada; Efeitos Capacitivos na Junção pn.
2. Diodos Semicondutores: Diodo Ideal; Análise de Circuitos com Diodos; Diodos Zener; Fotodiodos; Diodos Emissores de Luz; Aplicações do Diodo.
3. Transistores Bipolares de Junção (TBJ): Construção do transistor; Operação do transistor, Configurações do TBJ, Limites de operação. Polarização em CC do TBJ, Ponto de operação, Configurações mistas de polarização, Procedimentos de projeto, Estabilização da polarização e Circuito de chaveamento com transistor. Análise de circuitos TBJ para pequenos sinais, Modelagem do transistor, Amplificação, Parâmetros Z_i , Z_o , A_v , A_i , Parâmetros H, Variações dos parâmetros do transistor.
4. Transistores de Efeito de Campo (FET): Operação dos FETs, Configurações dos FETs, Polarização do FET, FETs de potência, Modelagem do Transistor FET, Aplicações dos FETs, Procedimentos de projeto, Circuito de chaveamento, Análise para pequenos sinais de circuitos FETs. Amplificação em CA, Modelos equivalentes. Resposta de Frequência do FET e JFET. Ganho de potência e de tensão em decibéis, Diagrama bode em magnitude e fase, Teorema de Miller. Estrutura do mecanismo e operação física do MOSFET; Características tensão-corrente do MOSFET; Configurações de polarização do MOSFET. Ganho de potência e de tensão do MOSFET; Resposta em frequência.
5. Amplificadores operacionais. Amplificador operacional ideal, comparador, amplificador inversor. O amplificador não-inversor. Circuitos com amplificadores operacionais: Fonte de corrente dependente, Conversor corrente-tensão, Conversor tensão-corrente, Integrador, Diferenciador, Somador, Amplificadores de instrumentação, Filtros ativos.
6. Realimentação e circuitos osciladores. Conceitos sobre realimentação; Tipos de conexão de realimentação; Circuitos práticos de realimentação; Amplificador com realimentação —considerações sobre fase e frequência; Operação dos osciladores; Tipos de Osciladores.
7. Sensores e dispositivos eletrônicos de medição: Análise generalizada de instrumentos; Circuitos em sistemas de medição; Amplificadores de instrumentação; Conversores A/D e D/A; Sensores: princípios de medição; Medição de posição, força, conjugado e aceleração; Medição de pressão, vazão e nível; Medição de temperatura; Elementos finais de controle.
8. Amplificadores de potência e fontes de alimentação Classes de amplificadores. Operação em classe A. Operação em classe B. Operação em classe AB. Operação em classe C. Introdução à Fonte de alimentação chaveada.
9. Dispositivos pnpn e outros: Retificador controlado de silício; Operação básica, características e aplicações do SCR; Chave controlada de silício; Chave com desligamento na porta; SCR ativado por luz; Diodo Shockley; DIAC; TRIAC; Transistor de uniunção; Circuitos com Tiristores; Circuitos com TRIAC; MOSFETs de potência; SIT; IGBTs.
10. Eletrônica Digital: Álgebra Booleana; Portas lógicas; Funções combinacionais; Circuitos sequenciais síncronos e assíncronos; Flip-flops, registradores e contadores;

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- SEDRA, A. S., Smith, K. C.; Microeletrônica 4. Ed., Vol. 1, Makron do Brasil, 2000.
- BOYLESTAD, R., Nashelsky, L.; Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos 11. Ed., Pearson Education do Brasil, São Paulo, 2013.
- MALVINO, A., Bates, D.; Eletrônica 8. Ed. v. 1, McGraw-Hill, Porto Alegre, 2016.
- RASHID, M.H.; Eletrônica de Potência, Dispositivos, circuitos e aplicações 4. Ed., Pearson Education do Brasil, São Paulo, 2014.
- AGUIRRE, L.A.; Fundamentos de Instrumentação, Pearson Education Brasil, São Paulo, 2013.
- TOCCI, R. J.; "Sistemas Digitais, Princípios e Aplicações"; Editora PHB, Rio de Janeiro, 2001.

ÁREA 02 – ENGENHARIA ELÉTRICA – ELETRÔTÉCNICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Representação em PU.
2. Cálculo de Matrizes de Rede.
3. Modelo do Gerador Síncrono.
4. Modelo do Transformador.
5. Cálculo de parâmetros de linhas de transmissão.
6. Modelo da linha de transmissão.
7. Fluxo de carga.
8. Falhas Simétricas
9. Componentes simétricas
10. Falhas assimétricas

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- MONTICELLI, A. J.; GARCIA, A. Introdução a sistemas de energia elétrica. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2011.
- STEVENSON, W. D., Elementos de Análise de Sistemas de Potência. McGraw-Hill, 1986.
- SAADAT, H. Power Systems Analysis. Third Edition. PSA Publishing 2010.
- GLOVER, J. D., SARMA, M. S., OVERBYE, T. Power System Analysis and Design, Fifth Edition. Cengage Learning, 2011.
- ZANETTA JUNIOR, L. C. Fundamentos de Sistemas Elétricos de Potência. 1ªEd. São Paulo: Livraria da Física. 2006.
- ELGERD, O. I. Introdução à teoria de sistemas de energia elétrica. Mc-Graw-Hill. 1981.
- NASAR S. A., Electric Power Systems CRC Press. 1999.
- FUCHS, Rubens Dario. Transmissão de energia elétrica: linhas aéreas: teoria das linhas em regime permanente. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1979. 588 p.
- CHIPMAN, Robert A. Teoria e problemas de linhas de transmissão. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976. 276 p.

ÁREA 03 – ENGENHARIA ELÉTRICA - TELECOMUNICAÇÕES

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1.Elementos de um Sistema de Comunicações, Análise e representação de sinais e sistemas. Análise de Fourier: espectros de sinais de tempo contínuo.
- 2.Modulação de amplitude (AM, AM-DSB.SC, SSB, VSB). Moduladores e demoduladores. Aplicações: Receptor AM superheteródino e televisão. Ruído em Modulação, desempenho na presença de ruído.
- 3.Modulação Angular. Conceito de frequência instantânea. Modulação em frequência e Modulação em fase: Largura de faixa. Moduladores e demoduladores. Aplicações: Receptor FM. Desempenho na presença de ruído. Comparação de sistemas.
- 4.Codificação de Sinais Analógicos. Amostragem e quantização. Modulação por codificação de pulsos (PCM). Modulação Delta e PCM diferencial. Desempenho na presença de ruído.
- 5.Transmissão Analógica e Digital em Banda Básica. Formas de onda PCM e seus atributos espectrais. Detecção ótima para sinais binários e seu desempenho. Filtro casado. Interferência intersimbólica. Conformação de pulsos. Equalização. Equalização de resposta parcial.
- 6.Modulação Digital. Técnicas de modulação digital de faixa limitada: PAM, QAM, PSK, FSK. Detecção de sinais M-ários: regiões de decisão. Detecção coerente. Detecção não-coerente para sinais FSK, sinais DPSK. Eficiência espectral de sistemas M-ários. Desempenho na presença de ruído. Sinais de espalhamento espectral.
- 7.Telefonia. Técnicas de comutação. Tráfego Telefônico. Sinalização Telefônica. Sistemas de telefonia; Sistemas de comunicação ponto a ponto; Sistemas de comunicação por fibras ópticas; Técnicas de acesso múltiplo; Redes de comunicação de dados; Sistemas de comunicação via satélite; Sistemas de comunicação sem fio
- 8.Redes de Comunicação. Rede de comunicação tipo difusão. Rede telefônica. Redes wireless. Rede de computadores. Rede digital de serviços integrados. Integração de Redes.
- 9.Propagação de ondas eletromagnéticas. Comunicações por fibra óptica. Topologia e redes de fibra óptica. Dispersão e perdas.
10. Antenas. Fundamentos. Técnicas de casamento de impedância para antenas. Métodos de caracterização de antenas.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- S. HAYKIN, M. MOHER; "SISTEMAS DE COMUNICACAO" 5ª Ed. Bookman 2012.
- MARK L. AYERS; "Telecommunications System Reliability Engineering, Theory, and Practice" John Wiley & Sons; 2012.
- FREEMAN,R.L.; "Telecommunication System Engineering", 3 a Ed.; John Wiley,2015.
- GIBSON,J.D.; "Mobile Communications Handbook", 3a Ed.; CRC Press; 2012.
- V. S. BAGAD; J. S. CHITODE; "Communication Systems" TECHNICAL PUBLICATIONS; 2007.
- LOUIS E. FRENZEL; "Principles of Electronic Communication Systems" 4a Ed.; McGraw-Hill Education, 2016.
- VINCENT, F. Fusco.; "Teoria e Técnicas de Antenas: Princípios e Prática", ARTMED Editora S.A, 2007.

ÁREA 04 – ENGENHARIA CIVIL - ESTRUTURAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Mecânica das estruturas: introdução e análise das estruturas isostáticas, geometria das massas, impulso e quantidade de movimento, dinâmica dos corpos rígidos;
2. Resistência dos Materiais I: Tensão. Deformação. Propriedades mecânicas dos materiais. Carga axial. Flexão. Torção. Cisalhamento transversal;
3. Resistência dos Materiais II: Cargas combinadas. Transformação de tensão. Transformação da deformação. Deflexão de vigas e eixos. Flambagem de colunas;
4. Estruturas Isostáticas: Estudo das Vigas Isostáticas; dos Pórticos Isostáticos simples e compostos; das Treliças Isostáticas; e das Cargas Móveis;
5. Estruturas Hiperestáticas: Teorema dos Trabalhos Virtuais e Cálculo das Deformações; Princípios e Métodos de Resolução das Estruturas Hiperestáticas; Morfologia das Estruturas;
6. Estruturas de Concreto Armado I: Princípios gerais do Projeto Estrutural. Critérios dos projetos e formas. Cargas atuantes nas estruturas de concreto armado. Cálculo vigas e lajes. Concreto e suas aplicações;
7. Estruturas de Concreto Armado II: Efeitos ambientais e das cargas externas nas deformações. Resistência à ruptura Proteção e aderência das armaduras; Dimensionamento e verificação de estruturas para pilares. Detalhes construtivos e detalhes das armaduras;
8. Estruturas de Madeira. Peças tracionadas. Ligações. Peças comprimidas. Vigas de alma cheia. Vigas em treliça. Ligações e apoios;
9. Estruturas de Aço: Introdução. Tensões admissíveis básicas. Ligações de peças estruturais. Peças comprimidas axialmente. Peças tracionadas. Treliças planas. Normas e especificações;
10. NBR 6118:2023. NBR 6123:2023. NBR 8800:2024. NBR 7190:2022.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6118: Projeto de estruturas de concreto – Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6123: Forças devidas ao vento em edificações. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7190: Projeto de estruturas de madeira. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8800: Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 2008.

BEER, F. P.; JOHNSTON, E. R.; EISENBERG, E. R. Mecânica vetorial para engenheiros: Estática. 9. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2011.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. Concreto armado, eu te amo. v. 1. 7. ed. São Paulo: Blücher, 2013.

CARVALHO, Roberto Chust; PINHEIRO, Libânio Miranda. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado. v. 2. 4. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2021.

FRANCISCO, Paulo Graziano. Projeto e execução de estruturas de concreto armado. 1. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005.

HIBBELER, R. C. Estática: mecânica para engenharia. 14. ed. São Paulo: Pearson, [s.d.].

HIBBELER, R. C. Resistência dos materiais. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

MARTHA, L. F. Análise de estruturas: conceitos e métodos básicos. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN-LTC, 2022.

MENDES NETO, Flávio. Concreto estrutural avançado: análise de seções transversais sob flexão normal composta. 3. ed. São José dos Campos: o Autor, 2024.

PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. Estruturas de aço: dimensionamento prático. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022.

ÁREA 05 – MATEMÁTICA - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da Matemática e Educação Matemática
2. Etnomatemática e Modelagem Matemática na Educação Matemática: caminhos e possibilidades
3. Aprender Matemática Através da Resolução de problemas na formação inicial de professores: caminhos possíveis
4. Práticas Matemáticas para uma Educação Matemática Inclusiva: possibilidades e desafios
5. Práticas Matemáticas com Produtos Educacionais para a Mobilização de Culturas Matemáticas com a Epistemologia do Usos

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. D'AMBROSIO, U. História da matemática e educação. In: Cadernos CEDES 40. *História e Educação Matemática*. 1 ed. Campinas, SP: Papirus, 1996, p.7-17.
2. MIGUEL, A.; MIORIM, M. A. *História na Educação Matemática*—Propostas e Desafios. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. (Coleção Tendências em Educação Matemática)
3. SCANDIUZZI, P. P. Água e óleo: Modelagem e Etnomatemática? *Bolema*, Rio Claro, v. 15, n. 17, p. 52-58, 2002. Disponível em <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/10604>
4. ROSA, M.; OREY, D. C. Vinho e queijo: Etnomatemática e Modelagem. *Bolema*, v. 16, n. 20, p. 1-16, 2003. Disponível em <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/10541>
5. MALHEIROS, A. P. dos S.; FORNER, R.; SOUZA, L. B. Paulo Freire e Educação Matemática: Inspirações e Sinergias com a Modelagem Matemática. PERSPECTIVAS DA

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, v. 14, p. 1-22, 2021.

6. D'AMBROSIO, U.. (2018). Etnomatemática, justiça social e sustentabilidade. *Estudos Avançados*, 32(94), 189–204. <https://doi.org/10.1590/s0103-40142018.3294.0014>
7. ALLEVATO, N. S. ; ONUCHIC, L. de La R. . AS CONEXÕES TRABALHADAS ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática (REnCiMa)*, v. 10, p. 1-14, 2019.
8. ONUCHIC, L. R.; MORAIS, R. S. . Resolução de Problemas na Formação Inicial de Professores de Matemática. *Educação Matemática Pesquisa (Online)*, v. 15, p. 671-691, 2013.
9. ROCHA, Marcelo Santana da; BEZERRA, Simone Maria Chalub Bandeira. **Vivências matemáticas durante o 2º Encontro Brasileiro de Mulheres Matemáticas com a Epistemologia dos Usos**. In: ENCONTRO DE MATEMÁTICA DO IFPE CAMPUS PESQUEIRA (EMIP), Vol. 4, 2024, ISSN 2965-6729. **Anais eletrônicos... IFPE**: Instituto Federal de Pernambuco – Campus Pesqueira, 2024.
Disponível em:
<https://sites.google.com/pesqueira.ifpe.edu.br/anaisemip/edi%C3%A7%C3%B5es-anteriores/anais-do-emip-2024-vol-4-2024?authuser=0>.
<https://drive.google.com/file/d/1WSmDaroed5xdxzhRxGBJBQIMVaoT4q2/view>. Acesso em: 05 set. 2025.
10. BEZERRA, Simone Maria Chalub Bandeira; BANDEIRA, Salete Maria Chalub Bandeira; ESPINDOLA, Elisângela Bastos de Melo. Práticas de Mobilização de Culturas Matemáticas em Produtos Educacionais frente a um Projeto Institucional de 2022 a 2024. **Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**, Brasília, p. 1– 15, 2024. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/eventos/index.php/sipem/article/view/563>. Acesso em: 5 set. 2025.
11. BEZERRA, Simone Maria Chalub Bandeira. **Entre imagens e palavras: práticas e pesquisas com a Residência em Matemática com a Epistemologia dos Usos** [recurso eletrônico]. RioBranco, 2024. Disponível em:
https://www.ufac.br/site/noticias/2024/residencia-pedagogica-em-matematica-lanca-livro/LIVRORESIDNCIAPEDAGGICA20222024.docx20052024.docxVFCsimone.docx1.docxcomfichacatalogica.docxfinalizado.docx05062024comisbn.docx10062024alteraesvfc_compressed_compressed.pdf. Acesso em: 5 set. 2025.
12. BANDEIRA, Salete Maria Chalub; LIMA, Eliete Alves de; CASTRO, Aurinéia Alves de Lima. Possibilidades formativas com os cursos online SBEM:Práticas Matemáticas Inclusivas e Geometria nos/para os Anos Iniciais. **Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**, Brasília, v. 12, n. 3, p. 125–149, 2022. DOI: [10.37001/ripec.v12i3.3012](https://doi.org/10.37001/ripec.v12i3.3012). Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/periodicos/index.php/ripec/article/view/3012>. Acesso em: 5 set. 2025.
13. BISPO, Robson Barbosa. **Arte e design com o celular: a epistemologia dos usos do padlet na produção de saberes com práticas matemáticas em tempos de aulas remotas na formação inicial**. 2022. 97 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2022. Disponível em: <http://www2.ufac.br/mpecim/menu/dissertacoes/turma->

[2020/dissertacao-robson-barbosa-bispo.pdf](http://www2.ufac.br/mpecim/menu/dissertacoes/turma-2020/dissertacao-robson-barbosa-bispo.pdf). Acesso em: 05 set. 2025.

14. SILVA, Isnaele Santos da. **O encontro com outro modo de ver o ensino da matemática**. 2020. 155 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2020. Disponível em: <http://www2.ufac.br/mpecim/menu/dissertacoes/turma-2017/dissertacao-isnaele-santos-da-silva.pdf>. Acesso em: 05 set. 2025.

15. OLIVEIRA, Thassio Kennedy Silva. **Os usos/significados do Tangram em práticas (in) disciplinares no contexto da formação inicial em matemática**. 2019. 257 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2019. Disponível em: <http://www2.ufac.br/mpecim/menu/dissertacoes/turma-2018/dissertacao-thassio-kennedy-silva-oliveira.pdf>. Acesso em: 05 set. 2025.

16. SANTOS, Andréa Bastos dos. **Na terra das dobraduras: um outro modo de ver as matemáticas e seus jogos de linguagem em práticas culturais com estudantes do instituto socioeducativo**. 2021. 112 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2021. Disponível em: <http://www2.ufac.br/mpecim/menu/dissertacoes/turma-2019/dissertacao-andrea-bastos-dos-santos.pdf>. Acesso em: 05 set. 2025.

17. MOURA, Suliany Victória Ferreira. **Práticas de cultivo da alface no ensino de matemáticas e ciências: olhares etnomatemáticos**. 2022. 85 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2022. Disponível em: <http://www2.ufac.br/mpecim/menu/dissertacoes/turma-2019/dissertacao-suliany-victoria-ferreira-moura.pdf>. Acesso em: 05 set. 2025.

ÁREA 06 – MATEMÁTICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA PROVA ESCRITA

Cálculo Diferencial e Integral

- Sequências e Séries de Números Reais;
- Funções Contínuas;
- Derivadas e Aplicações;
- Curvas Regulares;
- Teorema da Função Inversa e Implícita;
- Integral de Riemann e Aplicações

Equações Diferenciais Ordinárias

- Equações Diferenciais Lineares de 1ª Ordem e P.V.I.;
- Equações Diferenciais Lineares de 2ª Ordem e P.V.I..
- Álgebra Linear
- Sistemas Lineares e Matrizes;
- Espaços Vetoriais;
- Transformações Lineares.
- Autovalores e Autovetores.

Noções de Aritmética e Estruturas Algébricas

- Indução Finita;

- Divisibilidade e Algoritmo da Divisão;
- O Teorema Fundamental da Aritmética;
- Existência do Máximo Divisor Comum e os Ideais Principais de $\mathbb{Z}$;
- Ideais Maximais de um Anel A ;
- O Teorema de Lagrange e aplicações.

TEMAS PARA O SEMINÁRIO

- Sequências e Séries de Números Reais;
- Derivadas e Aplicações;
- Integral de Riemann e Aplicações;
- Equações Diferenciais Lineares de 1ª Ordem e P.V.I.;
- Sistemas Lineares e Matrizes;
- Transformações Lineares;
- Autovalores e Autovetores;
- Indução Finita;
- Divisibilidade e Algoritmo da Divisão;
- O Teorema de Lagrange e aplicações.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

• Cálculo Diferencial e Integral

- AVILA, G. Análise Matemática para Licenciatura. 1. ed. São Paulo: E. Blücher, 2002.
- ÁVILA, Geraldo. Cálculo I e II : Funções de uma Variável. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos. 1989.
- ÁVILA, Geraldo. Cálculo III. Funções de Várias Variáveis. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda. 1980.
- FIGUEIREDO, Djairo Guedes. Análise I. 2ª Ed. Editora LTC, 1996, 272 p. ISBN 8521610629.
- GUIDORIZZI, H.: Um Curso de Cálculo (volumes 01,02,03 e 04). LTC, 2001.
- LEITHOLD, L.: O Cálculo com Geometria Analítica (01 e 02 volumes). Harbra, 1994.
- LIMA, E. L., "Análise Real, vol. I", Coleção Matemática Universitária (SBM), 2001.
- RUDIN, W. Princípios de Análise Matemática. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1971.
- SWOKOWSKI, Earl W. Cálculo com Geometria Analítica. V. 01 e 02; Makron do Brasil Editora. 1995. São Paulo.

• Equações Diferenciais Ordinárias

- BOYCE, W.E. & DIPRIMA, R.C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
- BRAUN, M. Equações diferenciais e suas aplicações. Rio de Janeiro: Campus, 1979.
- SOTOMAYOR, J. Lições de equações diferenciais ordinárias. Rio de Janeiro: IMPA, 1979.
- ZILL, Dennis G. Equações diferenciais com aplicações em modelagem. Cengage Learning Editores, 2016.

• Álgebra Linear

- BOLDRINI, J. L.; Costa, S.I.R.; Ribeiro, V. L., Wetzler, H.G., Álgebra Linear. Harper-Row, São Paulo,.
- CALLIOLI, C.A; Domingues, H.H. e Costa, R.C.F., Álgebra Linear e Aplicações. 4a. edição, São Paulo, Atual, 1983.
- GONÇALVES, Adilson de Sousa e Rita M. L. Introdução À Álgebra Linear. Ed. Edgard Blucher Ltda.
- K. Hoffman e R. Kunze. Álgebra Linear. Livros Técnicos e Científicos, 1970.

LIMA, Elon L.: Álgebra Linear, Coleção Matemática Universitária, IMPA, Rio de Janeiro, RJ, 1996.
LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra Linear. Makron Books do Brasil Editora Ltda; Editora McGrawHill Ltda – (Coleção Schaum). São Paulo, 1994.

• **Noções de Aritmética e Estruturas Algébricas**

ALENCAR Filho, Edgard de. Teoria Elementar dos Números. Nobel, São Paulo, 1987
DOMINGUEZ, H. IEZZE, G. Álgebra Moderna. 4. ed. São Paulo: Atual, 2004.
GARCIA, Arnaldo e LEQUAIN, Yves. Elementos de Álgebra. Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada – Projeto Euclides, Rio de Janeiro, 2002.
GONÇALVES, A. Introdução a Álgebra. Projeto Euclides, 4ª. Edição, IMPA, Rio de Janeiro, 1999.
HEFEZ, Abramo. Curso de Álgebra, Coleção Matemática Universitária, Volume 01, 2 ed., RJ, IMPA, CNPq, 1993.
MONTEIRO, L. H. JACY MONTEIRO. Elementos de Álgebra. 2ª ed. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.: Rio de Janeiro, 1978. SANTOS, José Plínio de Oliveira. Introdução à Teoria dos Números. Rio de Janeiro: IMPA, 2007.

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CFCH

ÁREA 07 – GEOGRAFIA FÍSICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Mudanças climáticas e aquecimento global: visões divergentes sobre uma mesma temática;
2. Bases epistemológicas da Geografia;
3. Tempo e clima no Brasil;
4. Níveis de integração nos estudos Biogeográficos;
5. Princípios gerais da Biogeografia;
6. Paleoclimas da Amazônia: Pesquisas e Evidências;
7. As formas de relevo, os sistemas morfoclimáticos e a divisão morfoclimática do Brasil;
8. Hidrologia de encosta na interface com a Geomorfologia;
9. Morfometria de Bacias Hidrográficas;
10. Domínio morfoestrutural das bacias sedimentares e coberturas inconsolidadas plio-pleistocênicas;

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003
- AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia para os Trópicos. São Paulo: Difel, 1986.
- CASSETI, V. Ambiente e apropriações do relevo. São Paulo: Contexto, 1991.
- CAVALCANTI, I. F. A. (org.). Tempo e clima no Brasil. Oficina de textos, 2016.
- CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.
- CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.
- CHRISTOFOLETTI, A. Análise morfométrica de bacias hidrográficas. Notícia Geomorfológica, v. 9, n.18, p. 35-64, 1969.
- DA VEIGA, J. E. Aquecimento Global: frias contendas científicas. Senac, 2008.
- DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. São Paulo: Difel, 1986.
- FERREIRA, C. C. & SIMÕES, N.N. Evolução do Pensamento Geográfico. Lisboa: Gradiva, 1986.
- FLANNERY, T. F. Os senhores do clima. (Trad.) Jorge Calife. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- FLORENZANO, T. G. (org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- GREGORY, K. J. A Natureza da Geografia Física (Tradução Eduardo de Almeida Navarro). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

LEITÃO, C. M. Novos rumos da biogeografia. In: Revista Brasileira de Geografia. Pág. 445-472. Ano VII. Julho/setembro/1945.

MARUYAMA, S. Aquecimento global? (Trad. Kenitiro Suguio). São Paulo: Oficina de textos, 2009.

MORAES, A.C.R. Geografia – pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1990.

MOTA, J.A. O Valor da Natureza: economia e política dos recursos naturais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

ODUM, E. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

PENTEADO, M.M. Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro: FIBGE, 1980.

RANZI, A. Paleoecologia da Amazônia: Megafauna do pleistoceno. Florianópolis: UFSC, 2000.

REVISTA CIÊNCIA HOJE. Paleoclimas da Amazônia. Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (SBPC), Vol. 16, Nº 93, agosto de 1993.

RICKLEFS, R.E. A Economia da Natureza (Tradução de Pedro Paulo de Lima-e-Silva). Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2003. RITTES, M. J. C. Paleoclimas. In: Cadernos da PUC/RJ Estudos Históricos e Geográficos. p. 38-53. Caderno nº 21. janeiro/74. ROMARIZ, D. de A. Biogeografia: temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, v. 200, 2008.

ROSS, J.L.S. Geomorfologia: Ambiente e Planejamento. São Paulo: Contexto, 1990.

ROSS, J.L.S. Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1995.

SOUZA, C.R.G., SUGUIO, K., OLIVEIRA, A.M.S., & OLIVEIRA, P.E.O. Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos, 2005.

TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: IBGE, 1977

ÁREA 08 – GEOGRAFIA HUMANA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) As correntes do pensamento geográfico.
- 2) Conceitos-chave na ciência geográfica: espaço geográfico, território e lugar
- 3) Teoria da região e regionalização brasileira.
- 4) Bases histórico-geográficas da formação territorial brasileira.
- 5) A Amazônia brasileira no século XXI: territorialidades, conflitos e desafios.
- 6) Mundialização do capital e ação do Estado.
- 7) Migração, fronteiras e novas geopolíticas.
- 8) Transformações no espaço agrário brasileiro: conflitos e luta pela terra.
- 9) O papel dos transportes multimodais e a integração nacional.
- 10) Cidade e espaço urbano na Amazônia brasileira.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ALVES, José. As revoltas dos trabalhadores em Jirau (RO): degradação do trabalho represada na produção de energia elétrica na Amazônia. 671p. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, 2014.

ANDRADE, Manuel Correia de. Espaço, polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional. São Paulo: Atlas, 1987.

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia Econômica. São Paulo: Atlas, 1985.

BECKER, Bertha K. Amazônia. Geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

BECKER, Bertha K.; EGLER, Claudio A.G. Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização. 3 ed. São Paulo: Hucitec, Annablume, 2002.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). Novos caminhos da geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da; CORREA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.

CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias geográficas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

COSTA, Wanderley Messias da. O Estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto, 1991.

DAMIANI, Amélia. População e geografia. São Paulo: Contexto, 1998.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 34 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GALVÃO, Olímpio J. de Arroxelas. Desenvolvimento dos transportes e integração regional no Brasil-Uma perspectiva histórica. Planejamento e Políticas Públicas. s/l, n.13, p.183-211, junho 1996.

CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES – CELA

ÁREA 09 – EDUCAÇÃO ESPECIAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História e paradigmas da Educação Especial/Inclusiva no Brasil e no Mundo;
2. Atuação transversal nas disciplinas: elaboração e execução de metodologias; estratégias e recursos específicos aos alunos público-alvo da Educação Especial;
3. A formação docente na perspectiva da Educação Inclusiva;
4. Flexibilização de objetivos conceituais e das avaliações para os alunos público-alvo da Educação Especial;
5. Concepções, Princípios e diretrizes de um sistema educacional inclusivo;
6. Complementação e/ou suplementação curricular no AEE: o que diz a legislação brasileira sobre os direitos educacionais da pessoa com deficiência;
7. A função da escola na perspectiva da Educação Inclusiva;
8. Educação Especial, Educação Inclusiva e Pedagogia da Diversidade;
9. Aprendizagem colaborativa: como funciona e benefícios para os alunos público-alvo da Educação Especial;
10. Formação e serviços do professor no âmbito da Educação Especial.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BRASIL. Saberes e Práticas da Inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. Brasília: SEESP/MEC, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação/ SEF/SEE. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/lei9394_ldbn1.txt > Acesso em: 05 fev 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de fevereiro de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/res2.txt> > Acesso em: 05 fev. 2018. BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei Nº 13.146, de 6 de Julho De 2015. Brasília: 2015. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13146-6-julho-2015-781174-norma-actualizada-pl.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2018.

BUENO, José Geraldo Silveira. Educação especial brasileira: questões conceituadas e de atualidade. EDUC – SP. Ed. PUCSP, 2016.

BUENO, José Geraldo Silveira. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br>. Acesso em: 05 fev. 2018.

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: Com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2006.

CARVALHO, Rosita Edler. Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2008.

FONTES, RS (2009). Ensino colaborativo: uma proposta de educação inclusiva. Araraquara/SP: Junqueira&Marin. 2009. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=gbN2DwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=ptPT&source=gbg_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 30 de mar. de 2023.

FREITAS, S. N. (2015). Editorial – Revista Educação Especial. Revista Educação Especial, 28(52), 263–268. <https://doi.org/10.5902/1984686X17974> . . Acesso em: 30 de mar. de 2023.

JANNUZZI, Gilberta. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Autores Associados, 2004.

LIMA, Priscila Augusta. Educação Inclusiva e Igualdade Social. São Paulo: Avercamp, 2006.

MENDES, S. R. A Formação Continuada de Professores e o Desafio de Romper com os Modelos Padronizados. 25º Reunião da ANPED, 2002. GT 8. Disponível em: www.anped.org.br. Acesso em: 05 fev 2018.

STAINBACK, STAINBACK. Suzan e William. Inclusão: um guia para educadores. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

ÁREA 10 – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Condicionamento Operante de Skinner e suas contribuições à educação.
2. Epistemologia Genética de Piaget e suas contribuições à educação.
3. Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky e suas contribuições à educação.
4. Psicogênese da Pessoa Completa de Wallon e suas contribuições à educação.
5. Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner e suas contribuições à educação.
6. Aprendizagem Significativa de Ausubel e suas contribuições à educação.
7. Psicanálise e educação.
8. Atenção, memória e aprendizagem.
9. Motivação, ensino e aprendizagem. 1
10. Contextos sociais e desenvolvimento socioemocional

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

AUSUBEL, David; NOVAK, Joseph; HANESIAN, Helen. Psicologia educacional. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. CARRARA, Kester (Org.) Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

CAVALCANTI, Carolina Costa. Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas: um guia para educadores. São Paulo: Saraiva Uni, 2023.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e educação: psicologia da educação escolar. Tradução Fátima Murad. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

GARCIA, Carol. Competências socioemocionais em sala de aula: guia prático do ensino infantil ao ensino superior. São Paulo: Schoba, 2020.

GARDNER, Howard. Inteligência: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Tradução Maria Adriana Verissimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

JOLIBERT, Bernard. Sigmund Freud. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores)

KUPFER, Maria Cristina. Freud e a educação: o mestre do impossível. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995. LA ROSA, Jorge (Org.). Psicologia e educação: o significado do aprender. 8. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

LEFRANÇOIS, Guy R. Teorias da aprendizagem: o que o professor disse. Tradução Solange Aparecida Visconte. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

MORAL, Elaine; VERCELLI, Ligia. (Orgs.). Psicologia da Educação: múltiplas abordagens. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

MOREIRA, Marco Antonio. Teorias de aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999. MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1999. PIAGET, Jean. A epistemologia genética. Tradução Álvaro Cabral. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 12. ed. São Paulo: Forense Universitária, 1984.

SANTROCK, John W. Psicologia educacional. Tradução: Denise Durante; Mônica Rosemberg; Taís Silva Monteiro Ganeio. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

VYGOTSKY, Lev. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins fontes. 2007.

WALLON, Henri. Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis, 2015, Vozes.

ÁREA 11 – EDUCAÇÃO MUSICAL**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. A flauta doce como instrumento pedagógico na formação musical inicial: fundamentos, técnicas, vantagens e desafios no contexto escolar brasileiro.
2. Estratégias de ensino para o desenvolvimento da afinação, respiração e articulação na flauta doce com alunos iniciantes: adaptações por faixa etária e contexto sociocultural.
3. O papel da Psicologia da Educação Musical na compreensão dos processos de aprendizagem musical, incluindo o ensino e aprendizagem de flauta doce.
4. A motivação e o desenvolvimento da autoeficácia em alunos de música: como o professor pode estimular a persistência e o prazer na prática da flauta doce.
5. Educação Musical e inclusão: adaptações metodológicas e recursos para o ensino da flauta doce a alunos com necessidades educacionais específicas.
6. A flauta doce no currículo da Educação Básica: análise crítica da BNCC e propostas de atividades em sala de aula.
7. Música, identidade e cultura: como a Sociologia da Educação Musical pode compreender as vivências socioculturais dos alunos e as práticas de flauta doce nas escolas.
8. Desafios socioculturais no ensino coletivo de flauta doce: como lidar com diversidade, desigualdade de acesso e diferentes níveis de habilidade em sala de aula.
9. Avaliação em Educação Musical: critérios, instrumentos e estratégias formativas aplicáveis ao ensino da flauta doce, considerando aspectos técnicos, expressivos e colaborativos.
10. A formação docente em Educação Musical: reflexões sobre saberes necessários para ensinar flauta doce com competência técnica, sensibilidade pedagógica e consciência social.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

CONCEIÇÃO, T. P. B., KATO, O. M. "Análise metodológica sobre as variáveis que afetam o ensino da flauta doce para crianças no Brasil", Caderno Pedagógico, v. 21, n. 10, p. e9984, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n10-417.

DO CARMO, Raiana Maciel; MATOS, Tatiane Rocha. Políticas curriculares e currículo na Educação Musical: um mapeamento das publicações sobre a BNCC e o ensino de música na Educação Básica. REVISTA DA ABEM, [S. l.], v. 32, n. 1, p. e-32110, 2024. DOI: 10.33054/ABEM202432110. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1294> . Acesso em: 11 set. 2025.

MENDES, Moisés Silva; CRISTAL, Quedma Rocha; SILVA Júnior, Décio Pereira (orgs.). Um panorama sobre a implementação do ensino de música no Instituto Federal Baiano: diversidade e riqueza cultural em diferentes campi. – 1. ed. – Curitiba: Appris, 2023. ISBN 978-65-250-3636-6.

PEREIRA, Eliton Perpetuo Rosa; ALMEIDA, Marcelo de; COSTA, Cristiano Aparecido da; MORAIS, Ronan Gil de. Proposta metodológica de ensino da flauta doce no fundamental I com elaboração de material didático. Orfeu, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. e0204, 2025. DOI: 10.5965/2525530410012025e0204. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/25723> . Acesso em: 11 set. 2025.

VALLOSO, C. A., OLIVEIRA, G. A. D. de, AGUILAR, P. M. "Habilidades socioemocionais em estudantes de flauta doce: um relato prospectivo Comunicação". 2023. Anais [...] XXVI Congresso Nacional da ABEM. Ouro Preto, [s.n.], 2023.

ÁREA 12 – PRÁTICAS INTERPRETATIVAS/VIOLÃO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Isaías Sávio e a institucionalização do violão no Brasil: implicações pedagógicas, históricas e sua relação com a formação curricular em música.
2. Os discípulos de Tárrega e a difusão das escolas violonísticas na América Latina: influências estilísticas, repertórios e métodos pedagógicos.
3. A importância da obra violonística de João Pernambuco e Canhoto: estratégias pedagógicas para o ensino de linguagens populares e eruditas a partir de uma abordagem técnico-comparativa.
4. O violão na música de câmara: práticas pedagógicas, desafios de afinação, dinâmica e interação musical em formações mistas.
5. A obra para violão de Heitor Villa-Lobos: sua importância didática.
6. Estratégias para o ensino coletivo de violão para turmas iniciantes.
7. A pedagogia do ensino de violão no Brasil até Henrique Pinto.
8. A adequação dos repertórios erudito e popular na formação violonística.
9. Da antiguidade à vihuela espanhola: estratégias pedagógicas para ensinar a evolução histórica do violão e desenvolver a percepção auditiva através de repertórios e simulações sonoras.
10. Interfaces interativas digitais para o ensino de violão: vantagens e desvantagens
11. Educação formal versus informal na formação violonística: implicações pedagógicas, sociais e tecnológicas na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ARCANJO, Loque Júnior. O violão de Heitor Villa-Lobos: entre a Belle-Époque brasileira e as rodas de choro. Revista ehum. v. 6, m. 1. (2013). Disponível em: <https://revistas.unibh.br/dchla/article/view/907>.

BARROS, Fábio Carrilho, S. Pedagogias abertas e o modelo artístico no ensino de violão para iniciantes. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Música – Escola de Comunicação em Artes da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.violaobrasileiro.com.br/dados/Pedagogias-abertas-e-o-modeloartizstico-no-ensino-do-violazo-para-iniciantes.pdf>

BOUNY, Elodie. Violonista de formação erudita e violonista de orientação popular: investigando diferenças na educação musical. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:

CARDOSO, Thomas Fontes, S. Os violonistas compositores na música urbana brasileira. Monografia. Instituto VillaLobos. Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO). Rio de Janeiro, 2003. Disponível em:

<https://www.violaobrasileiro.com.br/dados/OS-VOLONISTAS-COMPOSITORES-NA-MUZSICA-URBANABRASILEIRA.pdf>

DELNERI, Celso Tenório. O violão de Garoto: a escrita e o estilo violonístico de Annibal Augusto Sardinha. Disponível em: https://www.violaobrasileiro.com.br/dados/39_biblioteca_advb_arquivo_39.pdf

DUDEQUE, Norton Eloy. História do Violão. Curitiba Ed. UFPR, 1994.

FERNANDES, Cleyton. O violão nas universidades brasileiras. Dissertação de Mestrado. Universidade “Júlio de Mesquita Filho”- Instituto de Artes do Programa de Pós-Graduação em Música (UNESP). Disponível em:

<https://www.violaobrasileiro.com.br/dados/O%20Violao%20nas%20Universidades%20Brasileiras%20-%20Cleyton%20Fernandes.pdf>

FONTENELE, Ana Lúcia F. Heitor Villa-Lobos e a influência da música popular urbana na sua obra para violão. Em: Anais do VII Simpósio Villa-Lobos. Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, 2022.

LLHANOS, Carlos F. E. Nem erudita, nem popular: por uma identidade “transitiva” do violão brasileiro. 260p. Tese de Doutorado em Artes. Programa de Pós Graduação em Música. Escola de Comunicação e Artes da universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2018.

LIMA, Lurian J. R. S. Villa-Lobos e a música popular: uma suíte “à brasileira”. In: Revista Vórtex. Vol. 5, n. 1. Curitiba, 2017. 1-22.

PEREIRA, Marco. Heitor Villa-Lobos: sua obra para violão. 2ª ed. São Paulo: Vitta Books, 2022.

PINTO, Henrique. Iniciação ao Violão: Princípios básicos e elementares para principiante. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978.

_____. Violão um Olhar Pedagógico. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2005.

TABORDA, Márcia. Violão e Identidade Nacional. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

ÁREA 13 – PRÁTICAS INTERPRETATIVAS/PIANO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A abordagem por imitação e leitura de partituras no ensino de piano;
2. Autorregulação no ensino/aprendizagem da percepção auditivo-musical;
3. Criação e improvisação na iniciação pianística;
4. Ensino de história da música na formação do licenciado em música;
5. Ensino de teoria da música e percepção auditiva mediado por tecnologias;
6. Estudo de piano como instrumento harmônico na formação do professor de música;
7. História da música ocidental e história da música popular brasileira na formação do licenciado em música;
8. Iniciação pianística e memória musical;
9. Motivação e aprendizagem cooperativa no ensino de piano em grupo;
10. Sistematização do ensino e escolha de repertório na iniciação pianística.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BENWARD, Bruce; CARR, Maureen. Percepção musical: leitura cantada à primeira vista. 7ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2011

BENWARD, Bruce; KOLOSICK. Percepção musical: prática auditiva para músicos. 7ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2009

CASTANHA, Paulo. Dificuldades, reflexões e possibilidade no ensino da história da música no Brasil do nosso tempo. Arteriais – Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes, [S.I.], p. 147-157, mar. 2015.

COSTA, Carlos Henrique; MACHADO, Simone Gorete. Piano em grupo: livro didático para o ensino superior. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2012

GROUT, Donald; PALISTA, Claude. História da música ocidental. Gradiva: Lisboa, 1997.

GUSMÃO, Pablo da Silva. A aprendizagem autorregulada da percepção musical no ensino superior: uma pesquisa exploratória. Opus, v. 17, n. 2, p. 121 – 144, dez. 2011

LIMA, Sonia Regina Albano de (org.). Memória, performance e aprendizado musical: um processo interligado. Jundiaí: Paco Editorial, 2013

NIKOLAIEV, Alexander. A escola russa de piano. Organização da edição brasileira de Olga Kium. Curitiba: Duetto Comunicação, 2018

REIS, Carla. O piano na universidade brasileira. Curitiba: Appris, 2020

REIS, Carla; BOTELHO, Liliana. Piano pérolas 2: bichos da terra, da água e do ar. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2023

SANTIAGO, Patrícia Furst. Formação do professor de piano: ensino de piano em grupo para iniciantes. Curitiba: Appris, 2021

SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade. São Paulo: Editora 34, 2008

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO DESPORTO – CCSD

ÁREA 14 – GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Alterações fisiológicas da gravidez;
2. Pré-natal de baixo risco;
3. Fatores do parto: bacia obstétrica, contração uterina, estática fetal;
4. Assistência ao parto normal;
5. Puerpério;
6. Fisiologia do ciclo menstrual;
7. Propedêutica ginecológica;
8. Vulvovaginite;
9. Sangramento uterino anormal;
10. Puberdade precoce.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Referências 1. SOGIMIG – Manual de ginecologia e obstetrícia. 6ª edição 2. Williams – Ginecologia. 2ª edição 3. FEBRASGO – Tratado de ginecologia. 2ª edição 4. FEBRASGO – Tratado de obstetrícia. 2ª edição 5. Resende. Obstetrícia fundamental. 14ª edição 6. Zugaib – Obstetrícia. 3ª edição

ÁREA 15 – ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE NOS DIVERSOS CICLOS DE VIDA COM ÊNFASE NA ATENÇÃO HOSPITALAR

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Gestão e gerenciamento do cuidado e da equipe de enfermagem em serviços, com ênfase na atenção hospitalar;
- 2 Assistência de Enfermagem ao paciente cirúrgico no pré, intra e pós-operatório;
- 3 Teorias de Enfermagem: Conceito e Aplicação na prática assistencial;
- 4 Processo de Enfermagem;
- 5 Cuidados de Enfermagem na administração de medicamentos: administração por via oral; intramuscular, intravenosa, subcutânea; sublingual, tópica, intradérmica e intraóssea;
- 6 Sistematização da Assistência de Enfermagem às urgências e emergências clínicas e traumáticas para o atendimento hospitalar e pré-hospitalar;

- 7 Sistematização da Assistência de Enfermagem ao Paciente com Transtornos Respiratórios;
- 8 Semiologia e Semiotécnica e suas aplicações no ensino de Enfermagem;
- 9 Sistematização da Assistência de Enfermagem ao Paciente com Distúrbio e modalidade de cuidados referente ao Sistema Hepático no adulto e no idoso;
- 10 Sistematização da Assistência de Enfermagem ao Paciente com Distúrbio e modalidade de cuidados referente ao Sistema Renal e vias urinárias e seus dispositivos no adulto e no idoso;

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BARROS, Alba Lúcia Botura Leite de et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações e Doenças Imunopreveníveis. Guia de Manejo e Tratamento de Influenza 2023 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações e Doenças Imunopreveníveis - Brasília : Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/influenza/guia-de-manejo-e-tratamento-de-influenza2023>

SHARON, L. L. et al. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). Destaques da American Heart Association 2020. Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. 36 p. 2020. disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelinesfiles/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1600 de 7 de julho de 2011. Política nacional de atenção às urgências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 de julho 2011. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução Cofen no 704/2022. Normatiza a atuação dos Profissionais de Enfermagem na utilização do equipamento de desfibrilação no cuidado ao indivíduo em parada Cardiorrespiratória. disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-704-2022/>

POTTER.P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 9.ed.Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

TIMBY, Barbara Kuhn. Conceito e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN 736/2024 - Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: RESOLUÇÃO COFEN No 358/2009 – REVOGADA PELA RESOLUÇÃO COFEN No 736/2024 – Cofen

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo Processo de enfermagem: guia para a prática / Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. - 2.ed., São Paulo: COREN-SP, 2021. Disponível: (PDF) Processo de enfermagem: guia para a prática - 2a edição revisada e ampliada

Souza, D.G. Brandão, V.P. Martins, M.N. Moraes, J. A. V. Jesus, N.O. (Org.) Teorias de enfermagem: relevância para a prática profissional na atualidade pdf. Campo Grande: Editora Inovar, 2021. 56p: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/642889/3/Livro%20-%20Teorias%20de%20enfermagem%20relev%C3%A2ncia%20para%20a%20pr%C3%A1tica%20profissional%20na%20atualidade.pdf>

HINKLE, J. L. CHEEVER, K. H. BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Volumes 1 e 2. 15a ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023

Antônio Fernandes Costa Lima... [et al.]; Coordenação Paulina Kurcgant. Gerenciamento em enfermagem. 3. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Capítulos 03; 06; 07; 08; 09; 10; 14 e 15.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução 743/2024. Disponível em: RESOLUÇÃO COFEN No 743 DE 12 DE MARÇO DE 2024 - Cofen constante em seu parecer normativo: Parecer-Normativo-Cofen-no-01-2024.pdf

ÁREA 16 – CIRURGIA GERAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Doença do refluxo gastroesofágico
2. Câncer gástrico
3. Obstrução Intestinal
4. Colelitíase e coledocolitíase
5. Cirurgia da obesidade mórbida
6. Atendimento ao politraumatizado
7. Hemorragia digestiva alta
8. Tumores benignos do fígado
9. Pancreatite aguda
10. Hérnias da parede abdominal

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Freire, Evandro. TRAUMA: A DOENÇA DOS SÉCULOS. 1.ed. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2001.

Townsend, Courtney - Sabiston - Beauchamp, Daniel - Evers, Marx - Mattox, Kenneth- TRATADO DE CIRURGIA. 20.ed., Guanabara-Koogan, 2019.

Jarnagin, William R.. Blumgart's Surgery of the Liver, Pancreas and Biliary Tract. 5a Ed., Saunders; 2012. ATLS Advanced Trauma Life Support 10th Edition Student Course Manual – ACS.

ÁREA 17 – NUTRIÇÃO HUMANA E ESPORTIVA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Métodos de avaliação da composição corporal e suas aplicações clínicas.
2. Terapia nutricional no prematuro e no lactente com necessidades especiais;
3. Estratégias nutricionais no envelhecimento saudável e na sarcopenia;
4. Dietas hospitalares: planejamento, preparo e administração.

5. Intervenção nutricional nos transtornos alimentares (anorexia, bulimia, compulsão, transtorno alimentar restrito evitativo, outro transtorno alimentar especificado e transtorno alimentar não especificado).
6. O papel da alimentação e nutrição nos transtornos do neurodesenvolvimento
7. Terapia Nutricional nas Alergias e Intolerâncias Alimentares;
8. Intervenções nutricionais na cirurgia bariátrica;
9. Nutrição no manejo da síndrome metabólica;
10. Deficiências nutricionais na gestação e estratégias de intervenção.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ALVARENGA, M. S.; DUNKER, K. L. L.; PHILIPPI, S. T. Transtornos alimentares e nutrição: da prevenção ao tratamento. Barueri: Manole, 2020.

ALVARENGA, M. S.; DUNKER, K. L. L.; LOPES, H. C. B.; PISCIOLARO, F. Nutrição em saúde mental e transtornos alimentares. Revista de Nutrição, v. 38, e240092, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-9865202538e240092pt>. Acesso em: 5 set. 2025.

ALVARENGA, Marle dos Santos; FIGUEIREDO, Manoela; TIMERMAN, Fernanda;

ANTONACCIO, Cynthia Maria Azevedo (orgs.). Nutrição comportamental. 3. ed. Barueri, SP: Manole Saúde, 2024. 568 p. ISBN 978-8520460160.

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. Diretrizes brasileiras de obesidade. 4. ed. São Paulo: SP, 2016.

BARRETO, P. Bases da terapia nutricional enteral e parenteral. 1. ed. BRASPEN, 2024.

BARROSO, W. K. S.; RODRIGUES, C. I. S.; BORTOLOTTI, L. A.; MOTA-GOMES, M. A.; BRANDAO, A. A.; FEITOSA, A. D. M.; MACHADO, C. A.; et al. Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina (CFM). Resolução CFM no 2.429, de 25 de abril de 2025. Estabelece novos parâmetros para a cirurgia bariátrica e metabólica em adultos e adolescentes. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 20 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada – RDC no 503, de 27 de maio de 2021. Dispõe sobre os requisitos mínimos exigidos para a terapia de nutrição enteral. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Regulamento técnico e requisitos mínimos exigidos para terapia de nutrição parenteral. Portaria M/S 272 de 08/04/98. Diário Oficial da União, Brasília, p. 2-15, 23 abr. 1998.

BRASIL. Regulamento técnico para a terapia de nutrição enteral. RDC no 63, de 6 de julho de 2000. Brasília, 2000.

BRAZILIAN SOCIETY OF PARENTERAL AND ENTERAL NUTRITION. Manual de triagem e avaliação nutricional em pediatria – Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral. BRASPEN Journal, v. 39, n. 1, e20243916, 2024.

CARVALHO, M. R. de; TAMEZ, R. N. Amamentação: bases científicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

COPPINI, Luciana Zuolo. Nutrição e metabolismo em cirurgia metabólica e bariátrica. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2020.

CUPPARI, L. Nutrição clínica no adulto. 4. ed. São Paulo: Manole, 2018. 624 p.

DUARTE, A. C. G. Avaliação nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais. São Paulo: Atheneu, 2007.

IZAR, M. C. O.; LOTTENBERG, A. M.; GIRALDEZ, V. Z. R.; SANTOS FILHO, R. D. S.; MACHADO, R. M.; BERTOLAMI, A.; et al. Posicionamento sobre o consumo de gorduras e saúde cardiovascular 2021. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 1, p. 160-212, 2021.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 1130 p.

MOREIRA, J. D.; CEOLIN, G.; RIBEIRO, L. C.; ANTUNES, L. C.; RIEGER, D. K. Atuação do nutricionista em neurociência nutricional. Revista de Nutrição, v. 38, e240184, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-9865202538e240184pt>

PEREIRA, S. E.; ROSSONI, C.; CAMBI, M. P. C.; et al. Brazilian guide to nutrition in bariatric and metabolic surgery. Langenbeck's Archives of Surgery, v. 408, p. 143-162, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00423-022-02727-0>.

PHILIPPI, S. T. Nutrição clínica: estudos de casos comentados. Barueri, SP: Manole, 2011. 371 p.

PRÉCOMA, D. B.; OLIVEIRA, G. M. M.; SIMÃO, A. F.; DUTRA, O. P.; COELHO, O. R.; IZAR, M. C. O.; et al. Atualização da diretriz de prevenção cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia 2019. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc>. Acesso em: 5 set. 2025.

SBD – SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. São Paulo: SBD, 2022. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/>. Acesso em: 5 set. 2025.

SILVA, S. M. C. S.; MURA, J. D. P. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. 3. ed. São Paulo: Editora Paya, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Atualização da diretriz brasileira de dislipidemias e prevenção da aterosclerose. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2017; 109(Supl. 1).

VITOLO, M. R. Nutrição da gestação ao envelhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2014. 576 p.

WAITZBERG, D. L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 5. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. 3296 p.

WHARTON, S.; et al. Obesity in adults: a clinical practice guideline. CMAJ, v. 31, n. 192, 2020.

CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS – CEL

ÁREA 18 – LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teacher's practice and the learner's needs in the teaching of English as an additional language in the Brazilian basic public school context.
2. An Integrated Approach to the Four Communicative Skills in the English Language Classroom
3. Leveraging Digital Technologies in the English Language Teaching and Learning Process.
4. Implementing the Genre-Based Approach in English Language Pedagogy.
5. The role of Morphosyntax of the English Language in academic context
6. Applying Phonetics and Phonology in the English Language Classroom in academic context
7. The Short Story: Elements and Analysis.
8. Drama in Literature: A Study of Its Function and Form.
9. The Novel as a Literary Form: Characteristics and Development
10. Contemporary Poetry: A Study of Style and Trends.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. Aprendizagem e ensino de línguas em contextos tecnológicos. Reverte (Indaiatuba), v. 1, p. 220- 230, 2008.

BAKER, Ann. Ship or Sheep? An intermediate pronunciation course. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

BAYM, N. The North anthology of American poetry. American literature: 1865-1914. 6th ed., vol. C. Norton&Company, New York, 2003.

BLOOM, Harold. Shakespeare: A invenção do humano. Rio de Janeiro: Editora Objetiva Ltda, 1998.

BROWN, Douglas H. Principles of Language Learning and Teaching. 5 ed. New York: Longman 2007.

BURGESS, Anthony. English Literature. London: Longman, 1993.

HARMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching. Harlow: Longman. 2006.

HIGH, Peter B. An Outline of American Literature. Longman, 1995.

HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. English for Specific Purposes: A Learning-Centred Approach. Cambridge University Press, 2010.

LEVY, Mike. Technologies in use for second language learning. The Modern Language Journal, p. 769-782, 2009.

LUU., T. T. Teaching writing through genre-based approach. BELT- Brazilian English Language Teaching Journal, 2(1). 2011. Retrieved from <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/belt/article/view/9361>

NUNAN, David. Second Language Teaching & Learning. New York: Heinle and Heinle, 1999.

RAJAGOPALAN, K. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RAMOS, R. de C. G. 2004. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. The ESPECIALIST, v. 25, n. 2, p. 107-129.

RICHARDS, Jack C. RENANDYA Willy A. (Orgs) Methodology in Language Teacher. An Anthology of Current Practice. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press2010).

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. Approaches and Methods in Language Teaching: A description and analysis. Cambridge: Cambridge University Press2010).

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

STAA, B. V.; DAMIANOVIC, M. C.; BATISTA, M. E. 2005. Inglês oral para professores de inglês da rede pública: uma experiência em abordagem instrumental. The ESPECIALIST, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 1-21.

CENTRO MULTIDISCIPLINAR – CMULTI

ÁREA 19 – PRODUÇÃO VEGETAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Manejo e Conservação do Solo e da Água.

Conteúdos: Plantio direto; Consorciação de espécies; Rotação de culturas; Adubação verde; Manejo ecológico do solo (matéria orgânica no solo, microbiologia do solo e relação com absorção pelas plantas);

2. Fisiologia da nutrição mineral nas plantas

Conteúdos: absorção e transporte de nutrientes pelas raízes, o metabolismo dos minerais dentro da planta, as interações entre diferentes nutrientes, os efeitos da nutrição no crescimento e desenvolvimento (como enraizamento, formação de flores/frutos e a relação entre nutrição e doenças).

3. Sistema alternativo de produção

Conteúdos: Agricultura orgânica; Agroecologia; construção de sistemas de produção agroecológicos e alternativos. Sistemas agroflorestais; Agricultura urbana.

4. Manejo integrado de doenças de plantas.

Conteúdos: princípios, manejo (controle cultural, legislativo, biológico, físico e químico), uso de cultivares resistentes. Controle biológico com microrganismos, uso de extratos de plantas e óleos essenciais, e indução de resistência em plantas.

5. Manejo de doenças em culturas.

Conteúdos: café, cacau e banana.

6. Forragicultura e Recuperação de Pastagens.

Conteúdos: Morfofisiologia de Plantas Forrageiras; Adubação em Pastagens; Produção e Conservação de Forragens; Formação e Recuperação de Pastagens Degradadas.

7. Sistemas de Integração – Lavoura e Pecuária (ILP) e Lavoura Pecuária e Floresta (ILPF);

Conteúdos: Fundamentos, componentes e benefícios dos sistemas integrados, recuperação de pastagens degradadas com ILP e ILP, diversificação da produção e da renda, mitigação de gases de efeito estufa (GEEs) através do acúmulo de carbono no solo e biomassa, e a melhoria da sustentabilidade econômica e ambiental do sistema agropecuário.

8. Propagação e micropropagação em horticultura

Conteúdo: os diferentes métodos de propagação de hortaliças, tanto sexuada (via sementes) quanto assexuada (propagação vegetativa, como estacas, enxertia, etc.); usos, vantagens e desvantagens; aplicações em plantas frutíferas, olerícolas e medicinais; principais cuidados fitossanitários.

9. Colheita e Pós-colheita

Conteúdos: Manejo Fitossanitário Pós-Colheita; Transporte e Logística de Produtos Agrícolas;

10. Matéria Orgânica do Solo:

Conteúdos: Funções, dinâmica e importância da matéria orgânica para a melhoria dos atributos químicos, físicos e biológicos de solos amazônicos.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PAULILO, Maria Terezinha Silveira; VIANA, Ana Maria; RANDI, Aurea Maria. **Fisiologia Vegetal**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. 182 p. Disponível em: <https://antigo.uab.ufsc.br/biologia/files/2020/08/Fisiologia-Vegetal.pdf>. Acesso em: 16 set. 2025.

Manejo e sustentabilidade agrícola de solos do Brasil: fundamentos. Piracicaba: LSO-ESALQ, 2024. DOI: 10.11606/9786587391502. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/1398/1271/4917>. Acesso em: 16 set. 2025.

BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. **Conservação do solo**. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2010. 355 p. ISBN: 9788527409803.

CARDOSO, Elke Jurandy Bran Nogueira; ANDREOTE, Fernando Dini. **Microbiologia do solo**. 2. ed. Piracicaba: ESALQ, 2016. Recurso eletrônico. ISBN: 978-85-86481-56-7. DOI: 10.11606/9788586481567. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/109>. Acesso em: 16 set. 2025.

PRIMAVESI, Ana. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p. ISBN 85-213-0004-2.

CONTROLE DE DOENÇAS DE PLANTAS: dos princípios ao manejo. Organização Grupo de Investigações em Fitopatologia (GFIT). Santa Maria, RS: Ed. dos Autores, 2024. ISBN: 978-65-01-28420-0. Disponível em: <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/cct/2025/03/27/lancamento-do-livro-controle-de-doencas-de-plantas-dos-principios-ao-manejo-no-dia-mundial-da-agricultura>. Acesso em: 16 set. 2025.

LIMA, Marcelo de Almeida; OLIVEIRA, Raimundo de Souza; JARDI, Ivone Maria. **Formação, manejo e recuperação de pastagens em Rondônia**. Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia, 2005. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/706944/formacao-manejo-e-recuperacao-de-pastagens-em-rondonia>. Acesso em: 16 set. 2025.

BALBINO, Luiz Carlos; CORDEIRO, Luciana de Almeida; PORFÍRIO-DA-SILVA, Vanderley (ed.). **Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável**. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2013. 504 p. ISBN: 978-85-7035-188-3. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/938814/sistemas-de-integracao-lavoura-pecuaria-floresta-a-producao-sustentavel>. Acesso em: 16 set. 2025.

KIMATI, H. et al. (ed.). **Manual de fitopatologia**. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. v. 2. 663 p.

SILVA, Carlos Alberto et al. **Matéria orgânica do solo: ciclo, compartimentos e funções. Entendendo a matéria orgânica do solo em ambientes tropical e subtropical**. Tradução. Brasília, DF: Embrapa, 2023. p. 788 : il. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1153147/entendendo-a-materia-organica-do-solo-em-ambientes-tropical-e-subtropical>. Acesso em: 16 set. 2025.

AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2012. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1079843>. Acesso em: 16 set. 2025.

VENZON, M. et al. **Controle alternativo de pragas e doenças**: opção ou necessidade. Editores técnicos: Madelaine Venzon et al. Belo Horizonte: EPAMIG, 2021. 152 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Michela-Batista/publication/355916721_Green_lacewings_and_their_role_in_pest_management/links/6184352deef53e51e12e9baf/Green-lacewings-and-their-role-in-pest-management.pdf Acesso em: 16 set. 2025.

NASCIMENTO, W. M.; PEREIRA, R. B. (Ed.). **Produção de mudas de hortaliças**. Brasília, DF: Embrapa, 2016. 308 p. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1050963/producao-de-mudas-de-hortalicas> . Acesso em: 16 set. 2025.

EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. **Pós-colheita de hortaliças**. Brasília, DF, 2007. 100 p. (Coleção Saber, 6). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/86808/1/00081040.pdf> Acesso em: 16 set. 2025.

ANESE, R. de O.; FRONZA, D. **Fisiologia pós-colheita em fruticultura**. Santa Maria: UFSM, Colégio Politécnico: Rede e-Tec Brasil, 2015. 130 p. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/11/16_fisiologia_pos_colheita.pdf Acesso em: 16 set. 2025.

FRANZON, R. C.; CARPENEDO, S.; SILVA, J. C. S. **Produção de mudas**: principais técnicas utilizadas na propagação de fruteiras. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2010. 56 p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/883211/1/doc283.pdf> Acesso em: 16 set. 2025.

ÁREA 20 – MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Funções de primeiro e segundo grau;
2. Logaritmos;
3. Trigonometria no triângulo retângulo;
4. Números reais e suas operações;
5. Razões, proporções e regra de três;
6. Porcentagem;
7. Área de figuras planas;
8. Volume de poliedros regulares;
9. Unidades de medidas;
10. Equação analítica da reta.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

DANTE, L. R. **Matemática: Contexto e aplicações**. Vol. 1. São Paulo: Ed. Ática, 2016.

DANTE, L. R. **Matemática: Contexto e aplicações**. Vol. 2. São Paulo: Ed. Ática, 2016.

DANTE, L. R. **Matemática: Contexto e aplicações**. Vol. 3. São Paulo: Ed. Ática, 2016.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar**, Vol. 1. 7. ed. São Paulo: Atual, 1999.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar**, Vol. 2. 9. ed. São Paulo: Atual, 2004.

IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar**, Vol. 3. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.

ANEXO IV

PLANILHA DE AVALIAÇÃO DA PROVA DIDÁTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC

CONCURSO EDITAL Nº _____

CENTRO _____ - _____

ÁREA DE CONCURSO: _____

I. Informações Gerais

1.1. Nome do(a) Candidato(a) _____

1.2. Tema Sorteado _____

1.3. Duração da Prova _____

Início:

Término:

Duração: _____ minutos.

1.4. Data da Prova _____

1.5. Nome do(a) Avaliador(a) _____

1.6. Plano de Aula – (Valor 0 a 10 pt) – 10%

ASPECTOS AVALIADOS	E	MB	B	R	I	P
Clareza nos objetivos da aula	2	1,6	1,4	1	0,6	0
Coerência entre o tema, objetivos e conteúdos	1	0,8	0,7	0,5	0,3	0
Coerência entre os objetivos e procedimentos de ensino	2	1,6	1,4	1	0,6	0
Recursos didáticos	1	0,8	0,7	0,5	0,3	0
Bibliografia atualizada	1	0,8	0,7	0,5	0,3	0
Procedimentos de avaliação	1	0,8	0,7	0,5	0,3	0
Coerência entre os componentes do plano de aula.	2	1,6	1,4	1	0,6	0

II. Aula

ASPECTOS AVALIADOS	E	MB	B	R	I	P
Apresentação do tema, objetivos e conteúdos da aula	7	6	5	3	1	0
Coerência entre plano e desenvolvimento da aula no tempo proposto	7	6	5	3	1	0
Seqüência lógica e clara	8	7	6	4	2	0
Profundidade na abordagem dos conteúdos	8	7	6	4	2	0
Fundamentação teórico-metodológica	7	6	5	3	1	0
Destaca pontos polêmicos ou idéias divergentes sobre os conteúdos da aula	8	7	6	4	2	0
Uso de linguagem técnica	7	6	5	3	1	0
Formulação correta das análises, deduções e inferências	7	6	5	3	1	0
Síntese ou conclusão das idéias principais do tema da aula	8	7	6	4	2	0
Destaque dos aspectos fundamentais do assunto (coerência com os objetivos propostos)	8	7	6	4	2	0

2.2. Recursos Didáticos – (Valor 0 a 15 pt) – 15%

ASPECTOS AVALIADOS	E	MB	B	R	I	P
Utilização adequada do material didático em termos visuais e de Compreensão na sala de aula	5	4	3	2	1	0
Uso adequado dos recursos didáticos, tendo em vista o tema, objetivos e conteúdos da aula	5	4	3	2	1	0
Possibilita o acesso à informação de todos levando em conta as diferenças em sala de aula	5	4	3	2	1	0

SUB-TOTAIS

E	MB	B	R	I	P

Nota Final da Prova = $\frac{\text{Total}}{10}$ = _____

Considerações do avaliador sobre a prova didática:

Observações:

- I. O não cumprimento do tempo mínimo e máximo estabelecido na Resolução/Reitoria Nº 006/2009, implicará na eliminação automática do candidato.
- II. A prova didática e/ou prática deverá ser gravada em recurso audiovisual.
- III. E = Excelente, MB= Muito Bom, B= Bom, R=Regular, I = Insuficiente, P= Péssimo.
- IV. A não apresentação do plano de aula acarretará em eliminação do candidato.

ANEXO V

PLANILHA DE PONTUAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS			
ITEM I: TITULAÇÃO MÁXIMA (pontuação não cumulativa)			
<i>Discriminação</i>	<i>Valor Simples</i>	<i>Quantidade Máxima</i>	<i>Limite Superior</i>
Doutorado na área	15,00	1	15,00
Doutorado em área afim	10,00	1	10,00
Mestrado na área	7,50	1	7,50
Mestrado em área afim	5,00	1	5,00
Especialização na área	3,00	1	3,00
Especialização em área afim	2,00	1	2,00
Graduação	1,00	1	1,00
Pontuação máxima do item I			15,00
ITEM II : FORMAÇÃO COMPLEMENTAR			
<i>Discriminação</i>	<i>Valor Simples</i>	<i>Quantidade Máxima</i>	<i>Limite Superior</i>
Pós- Doutorado na área	5,00	1	5,00
Pós-Doutorado em área afim	2,50	1	2,50
Residência (diferentes áreas)	1,00	5	5,00
Aperfeiçoamento/Atualização na área	0,50	10	5,00
Aperfeiçoamento/Atualização em área afim	0,50	10	5,00
Estágio profissional na área (C.H ≥ 60h)	0,50	10	5,00
Pontuação máxima do item II			5,00

Excluindo o Pós-Doutorado todos os subitens serão contabilizados se realizados nos últimos cinco anos.

PLANILHA DE PONTUAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS

ITEM III: EXPERIÊNCIA NO ENSINO

<i>Discriminação</i>	<i>Valor Simples da h/a</i>	<i>Quantidade Máxima</i>	<i>Limite Superior</i>
1. MINISTRAÇÃO DE AULA EM CURSO			
Doutorado	0,05	100	5,00
Mestrado	0,04	100	4,00
Especialização	0,03	100	3,00
Aperfeiçoamento/Atualização	0,02	100	2,00
Graduação	0,02	400	8,00
Ensino Fundamental/Médio	0,01	200	2,00
Limite Máximo de pontuação do subitem III.1			10,00
<i>Discriminação</i>	<i>Valor Simples</i>	<i>Quantidade Máxima</i>	<i>Limite Superior</i>
2. ORIENTAÇÃO / CO-ORIENTAÇÃO			
Doutorado	2,40	2	4,80
Mestrado	1,60	3	4,80
Co-orientação Doutorado	2,00	2	4,00
Co-orientação Mestrado	1,40	3	4,20
Especialização	1,30	3	3,90
Graduação TCC/Monografia)	1,20	4	4,80

PET	1,20	4	4,80
Iniciação Científica	1,20	4	4,80
Monitoria	0,60	4	2,40
Limite Máximo de pontuação do subitem III.2			6,00

3. BANCA EXAMINADORA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO/QUALIFICAÇÃO			
Doutorado	2,00	2	4,00
Mestrado	1,50	2	3,00
Qualificação Doutorado	1,20	4	4,80
Qualificação Mestrado	1,00	3	3,00
Especialização	1,00	3	3,00
Graduação	0,80	4	3,20
Limite Máximo de pontuação do subitem III.3			4,00
Pontuação máxima do item III			20,00

PLANILHA DE PONTUAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS

ITEM IV: EXPERIÊNCIA NA PESQUISA (últimos 5 anos)

<i>Discriminação</i>	<i>Valor Simples</i>	<i>Quantidade Máxima</i>	<i>Limite Superior</i>
1. PESQUISA CONCLUÍDA			
Coordenador / Pesquisador	2,00	2	4,00
Colaborador / Auxiliar	1,00	4	4,00
Limite Máximo de pontuação do subitem IV.1			4,00
2. PUBLICAÇÃO			

Na área			
Livro com ISBN - Autor / Coautor	4,00	3	12,00
Livro com ISBN - Organizador	2,00	2	4,00
Capítulo de livro com ISBN	2,00	4	8,00
Prefácio / Apresentação de Livro com ISBN	1,00	4	4,00

Livro sem ISBN - Autor / Coautor	2,00	3	6,00
Artigo em periódico indexado em base internacional	3,20	5	16,00
Artigo em periódico indexado em base nacional	2,00	8	16,00
Artigo em periódico não indexado	1,00	8	8,00
Artigo em revista eletrônica indexada	2,00	8	16,00
Outros trabalhos (jornal, magazine...)	0,50	4	2,00
Trabalho completo em anais de evento	1,50	8	12,00
Resumo expandido em anais de evento	0,70	8	5,60
Resumo simples em anais de evento	0,50	4	2,00

Em área afim			
Livro com ISBN	2,00	2	4,00
Livro com ISBN - Organizador	1,00	1	1,00
Capítulo de livro com ISBN	1,00	2	2,00
Prefácio / Apresentação de Livro com ISBN	0,50	2	1,00

Artigo em periódico indexado em base internacional	1,60	3	4,80
Artigo em periódico indexado em base nacional	1,00	4	4,00
Artigo em periódico não indexado	0,50	4	2,00
Artigo em revista eletrônica indexada	1,00	4	4,00
Outros trabalhos (jornal, magazine...)	0,30	2	0,60
Trabalho completo em anais de evento	0,70	4	2,80

PLANILHA DE PONTUAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS			
ITEM IV: EXPERIÊNCIA NA PESQUISA (continuação)			
Resumo expandido em anais de evento	0,40	4	1,60
Resumo simples em anais de evento	0,30	2	0,60
Limite Máximo de pontuação do subitem IV.2			16,00
Pontuação máxima do item IV			20,00
ITEM V: EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO (<u>últimos 5 anos</u>)			
Discriminação	Valor Simples	Quantidade Máxima	Limite Superior
1. PROJETO CONCLUÍDO			
Coordenador / Pesquisador	2,00	5	10,00
Colaborador / Auxiliar	1,00	10	10,00
Limite Máximo de pontuação do subitem V.1			10,00

<i>Discriminação</i>	<i>Valor Simples da h/a</i>	<i>Quantidade Máxima</i>	<i>Limite Superior</i>
2. MINISTRANTE DE CURSO / Mini-curso			
Curso / Mini-Curso na Área	0,02	250	5,00
Curso / Mini-Curso em Área afim	0,01	500	5,00
Limite Máximo de pontuação do subitem V.2			5,00

PLANILHA DE PONTUAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS			
ITEM V: EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO (<u>últimos 5 anos</u>) – Cont.			
<i>Discriminação</i>	<i>Valor Simples</i>	<i>Quantidade Máxima</i>	<i>Limite Superior</i>
3. PARTICIPAÇÃO EM EVENTO			
Organizador/Coordenador	1,00	5	5,00
Membro da comissão organizadora	0,50	4	2,00
Expositor	0,50	10	5,00
Conferencista	1,00	5	5,00
Coordenador de mesa redonda	0,50	4	2,00
Limite Máximo de pontuação do subitem V.3			5,00
Pontuação máxima do item V			20,00
ITEM VI: ATIVIDADE ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA (<u>últimos 5 anos</u>)			
<i>Discriminação</i>	<i>Valor Simples</i>	<i>Quantidade Máxima</i>	<i>Limite Superior</i>
Direção de Centro, Faculdade ou Instituto	2,00	5	10,00
Direção de Departamento ou Coordenação de Curso	1,00	10	10,00

Coordenador de Núcleo de Área	1,00	10	10,00
Membro de Conselho e/ou Colegiado de Curso	0,50	20	10,00
Membro de Comissão Permanente	1,00	10	10,00
Tutoria de Grupos PET	1,00	10	10,00
Participação de Conselho Editorial de Revista Científica como Editor	1,00	10	10,00

PLANILHA DE PONTUAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS			
ITEM VI: ATIVIDADE ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA (<u>últimos 5 anos</u>)- Continuação.			
Discriminação	Valor Simples	Quantidade Máxima	Limite Superior
Participação de Conselho Editorial de Revista Científica como Membro	0,50	20	10,00
Participação em Banca de Seleção para docente efetivo	0,8	10	8,00
Participação em Banca de Seleção para docente temporário	0,6	10	6,00
Curador de coleções Científicas	1	10	10,00
Participação em Banca de Seleção para Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu	0,06	2	0,12
Direção de Instituição de Educação Básica	1	10	10,00
Membro de Comissão/Conselho Técnico e Científico	0,5	20	10,00
Pontuação máxima do item VI			10,00

ITEM VII: PRODUÇÃO TÉCNICA E/OU TECNOLÓGICA			
<i>Discriminação</i>	<i>Valor Simples</i>	<i>Quantidade Máxima</i>	<i>Limite Superior</i>
Patente registrada	2,00	5	10,00
Confeção de aerofotograma, mapa e maquete	0,50	20	10,00
Construção de protótipo, equipamento e instrumento	1,00	10	10,00
Produção de software/vídeo técnico-científico (certificado)	1,00	10	10,00

PLANILHA DE PONTUAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS			
ITEM VII: PRODUÇÃO TÉCNICA E/OU TECNOLÓGICA – Continuação.			
<i>Discriminação</i>	<i>Valor Simples</i>	<i>Quantidade Máxima</i>	<i>Limite Superior</i>
Construção de site educacional	0,50	20	10,00
Elaboração material didático	0,50	20	10,00
Elaboração de banco de dado divulgado, catalogado e publicado	1,00	10	10,00
Consultoria técnica	0,50	20	10,00
Parecer técnico	0,50	20	10,00
Relatório técnico	0,50	20	10,00
Webmaster	0,50	20	10,00
Tv / Rádio Universitária	0,50	20	10,00
Pontuação máxima do item VII			10,00
PONTUAÇÃO TOTAL DA TABELA (Itens I a VII)			100,00

PLANILHA DE PONTUAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS

**ITEM VIII: ATIVIDADES ARTÍSTICAS PROFISSIONAIS
(ÁREAS: ARTES CÊNICAS E MÚSICA)**

Discriminação	Valor Simples	Quantidade Máxima	Limite Superior
Participação em exposição e apresentação artística nacional (individual/camerista)	1,00	10	10,00
Participação em exposição e apresentação artística internacional (individual/camerista)	2,00	5	10,00
Participação em exposição e apresentação artística local (individual ou coletiva)	0,50	20	10,00
Participação em exposição e apresentação artística nacional (coletiva)	1,00	10	10,00
Participação em exposição e apresentação artística internacional (coletiva)	1,00	10	10,00
Participação artística premiada em evento local	1,00	10	10,00
Participação artística premiada em evento nacional ou internacional	2,00	5	10,00
Autoria de arranjo musical apresentado em concerto e/ou gravado em CD/DVD	2,00	5	10,00
Autoria de obra gravada em CD/DVD	1,00	10	10,00
Direção musical, regência ou apresentação como solista em concerto internacional	2,00	5	10,00

PLANILHA DE PONTUAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS

ITEM VIII: ATIVIDADES ARTÍSTICAS PROFISSIONAIS (continuação)

Discriminação	Valor Simples	Quantidade Máxima	Limite Superior
Direção musical, regência ou apresentação como solista em concerto regional / nacional	1,00	10	10,00
Participação como intérprete (solista) em gravação de CD/DVD	1,00	10	10,00
Participação como intérprete (músico de conjunto) em gravação de CD/DVD	0,50	20	10,00
Participação em evento artístico-cultural como conferencista e/ou artista convidado	2,00	5	10,00
Trabalho técnico e artístico especializado em cinema	1,00	10	10,00
Participação em obra e produção artística amadora ou profissional de reconhecido mérito como:	-	-	-
Encenador/diretor teatral	2,00	5	10,00
Ator	2,00	5	10,00
Produtor	2,00	5	10,00
Dramaturgo	2,00	5	10,00
Coreógrafo	2,00	5	10,00
Cenógrafo	2,00	5	10,00
Iluminador	2,00	5	10,00
Figurinista	2,00	5	10,00
Dançarino	1,00	10	10,00

Dramaturgista	1,00	10	10,00
Maquiador	1,00	10	10,00

PLANILHA DE PONTUAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS			
ITEM VIII: ATIVIDADES ARTÍSTICAS PROFISSIONAIS (continuação)			
Discriminação	Valor Simples	Quantidade Máxima	Limite Superior
Diretor de cena (técnico)	1,00	10	10,00
Participação como artista plástico em exposição individual	2,00	5	10,00
Participação como artista plástico em exposição coletiva	1,00	10	10,00
Curadoria de exposição artística ou evento literário	1,00	10	10,00
Design de exposição artística	1,00	10	10,00
Coordenador de Projeto Artístico, Cultural ou de Pesquisa financiado através de edital público	2,00	5	10,00
Pontuação máxima do item VIII			10,00
PONTUAÇÃO TOTAL DA TABELA COM O ÍTEM VIII			110,00

PCI Concursos

EDITAL Nº 59/2025 – PROGRAD**PROCESSO SELETIVO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO****ANEXO VI****SEQUÊNCIA DE CONVOCAÇÕES PARA VAGAS QUE VIEREM A SURTIR NA
VALIDADE DESTES PROCESSOS SELETIVOS**

1ª Vaga	Ampla Concorrência
2ª Vaga	Negros
3ª Vaga	Ampla Concorrência
4ª Vaga	Ampla Concorrência
5ª Vaga	PcD
6ª Vaga	Negros
7ª Vaga	Ampla Concorrência
8ª Vaga	Ampla Concorrência
9ª Vaga	Ampla Concorrência
10ª Vaga	Negros
11ª Vaga	Ampla Concorrência
12ª Vaga	Ampla Concorrência
13ª Vaga	Ampla Concorrência
14ª Vaga	Negros
15ª Vaga	Ampla Concorrência
16ª Vaga	Ampla Concorrência
17ª Vaga	Indígena
18ª Vaga	Negros
19ª Vaga	Ampla Concorrência
20ª Vaga	Ampla Concorrência
21ª Vaga	PcD
22ª Vaga	Negros
23ª Vaga	Ampla Concorrência
24ª Vaga	Ampla Concorrência
25ª Vaga	Quilombola
26ª Vaga	Negros
27ª Vaga	Ampla Concorrência
28ª Vaga	Ampla Concorrência
29ª Vaga	Ampla Concorrência
30ª Vaga	Negros
31ª Vaga	Ampla Concorrência
32ª Vaga	Ampla Concorrência
33ª Vaga	Ampla Concorrência
34ª Vaga	Negros
35ª Vaga	Ampla Concorrência

36ª Vaga	Ampla Concorrência
37ª Vaga	Ampla Concorrência
38ª Vaga	Negros
39ª Vaga	Ampla Concorrência
40ª Vaga	Ampla Concorrência
41ª Vaga	PcD
42ª Vaga	Negros
43ª Vaga	Ampla Concorrência
44ª Vaga	Ampla Concorrência
45ª Vaga	Ampla Concorrência
46ª Vaga	Ampla Concorrência
47ª Vaga	Negros
48ª Vaga	Ampla Concorrência
49ª Vaga	Ampla Concorrência
50ª Vaga	PcD
51ª Vaga	Negros
52ª Vaga	Ampla Concorrência
53ª Vaga	Ampla Concorrência
54ª Vaga	Ampla Concorrência
55ª Vaga	Negros
56ª Vaga	Ampla Concorrência
57ª Vaga	Ampla Concorrência
58ª Vaga	Ampla Concorrência
59ª Vaga	Negros
60ª Vaga	Ampla Concorrência
61ª Vaga	Ampla Concorrência
62ª Vaga	Indígena
63ª Vaga	Negros
64ª Vaga	Ampla Concorrência
65ª Vaga	Ampla Concorrência
66ª Vaga	PcD
67ª Vaga	Negros
68ª Vaga	Ampla Concorrência
69ª Vaga	Ampla Concorrência
70ª Vaga	Quilombola
71ª Vaga	Negros
72ª Vaga	Ampla Concorrência
73ª Vaga	Ampla Concorrência
74ª Vaga	Ampla Concorrência
75ª Vaga	Negros
76ª Vaga	Ampla Concorrência
77ª Vaga	Ampla Concorrência
78ª Vaga	Ampla Concorrência
79ª Vaga	Negros
80ª Vaga	Ampla Concorrência
81ª Vaga	Ampla Concorrência

82ª Vaga	Ampla Concorrência
83ª Vaga	Negros
84ª Vaga	Ampla Concorrência
85ª Vaga	Ampla Concorrência
86ª Vaga	Ampla Concorrência
87ª Vaga	Negros
88ª Vaga	Ampla Concorrência
89ª Vaga	Ampla Concorrência
90ª Vaga	Ampla Concorrência
91ª Vaga	Ampla Concorrência
92ª Vaga	Negros
93ª Vaga	Ampla Concorrência
94ª Vaga	Ampla Concorrência
95ª Vaga	Índigena
96ª Vaga	Negros
97ª Vaga	Ampla Concorrência
98ª Vaga	Ampla Concorrência
99ª Vaga	Ampla Concorrência
100ª Vaga	Negros

EDITAL Nº 59/2025 – PROGRAD

PROCESSO SELETIVO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO

ANEXO VII

TERMO DE AUTODECLARAÇÃO

Eu, _____,
Inscrição nº _____, candidato(a) à área
_____, declaro que sou
_____ (Preto, Pardo, indígena ou Quilombola), nos termos da Lei nº 15.142 de
03 de junho de 2025, bem como estou ciente de que, se for detectada falsidade nesta declaração,
estarei sujeito às penalidades legais, inclusive de eliminação deste Processo Seletivo para
Professor Substituto, regido pelo Edital nº 59/2025 - PROGRAD, em qualquer fase, e de
anulação de minha classificação caso venha a ser classificado após procedimento regular, em que
sejam assegurados o contraditório e a ampla defesa.

Declaro, ainda, que tenho ciência de que serei submetido ao procedimento de heteroidentificação
(negros) ou Validação Documental (indígenas e quilombolas), conforme item 5, constante no
Edital nº 59/2025 - PROGRAD.

_____, _____, _____ de _____ de _____.
(Cidade) (Estado)

Assinatura do (a) candidato (a)

EDITAL Nº 59/2025 – PROGRAD

ANEXO VIII

DECLARAÇÃO DE PERTENCIMENTO ÉTNICO DE PESSOA INDÍGENA/QUILOMBOLA

NÓS, lideranças indígenas, localizado no Município de _____, Estado _____, DECLARAMOS, nos termo do Processo Seletivo para professor Substituto Ufac, regido pelo Edital nº 59/2025 – PROGRAD, junto a Universidade Federal do Acre que _____ (nome do candidato (a)). CPF: _____, inscrito na área _____, mantém vínculo de participação na Comunidade/Aldeia/Associação _____, pertencente ao Povo Indígena/Comunidade Quilombola _____, mantendo laços familiares, econômicos, sociais e culturais com a referida Comunidade/Aldeia/Associação.

DECLARO ainda, estar ciente de que a falsidade das declarações por nós firmada no presente documento poderá ensejar sanções civis, criminais e administrativas, inclusive, a eliminação do candidato citado, em qualquer fase, assegurados o contraditório e a ampla defesa.

Por ser verdade, datamos e assinamos.

_____, _____, _____ de _____ de _____.
(Cidade) (Estado)

Liderança Indígena/Quilombola:

Nome: _____
RG nº _____ CPF nº _____ Telefone: _____
Endereço: _____

Assinatura

Liderança Indígena/Quilombola:

Nome: _____
RG nº _____ CPF nº _____ Telefone: _____
Endereço: _____

Assinatura

Liderança Indígena/Quilombola:

Nome: _____

RG nº _____ CPF nº _____ Telefone: _____

Endereço: _____

Assinatura

PCI Concursos